

O efeito da taxa cambial sobre o PIB industrial

Em relação ao quarto trimestre de 2006, a indústria apresentou expansão de apenas 0,3%. Os produtos exportados a preços menores anularam o aumento do PIB industrial.

Segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, o Produto Interno Bruto brasileiro cresceu 4,3% no primeiro trimestre deste ano em relação ao mesmo período de 2006. Quando se analisa a evolução trimestral frente ao período anterior, a expansão foi de 0,8%, refletindo estabilidade na economia.

Pela ótica da oferta, os serviços de informação cresceram a taxas elevadas por causa da substituição da telefonia pela internet. O aumento do crédito levou ao crescimento de 9,2% do segmento de intermediação financeira. Os serviços, com 66% de peso no PIB, cresceram 4,6%, o maior salto entre os demais setores da economia. O PIB industrial registrou expansão de 3%, enquanto a agropecuária, 2,1% nos três primeiros meses do ano.

Em relação ao quarto trimestre do ano passado, a indústria ficou estagnada, apresentando uma ligeira elevação de 0,3%, a agropecuária recuou 2,4% e os serviços aumentaram 1,7%.

O desempenho do setor industrial não foi suficiente para manter a sua participação no PIB nacional, que passou de 26,6% para 24,8% no último trimestre. Um dos fatores que explica esta redução é a taxa cambial. Os produtos exportados a preços menores anularam o aumento do PIB industrial.

Pode-se perceber esta lógica através da evolução da taxa de investimento, que equivaleu

a 17,2% do PIB, a mesma alcançada no primeiro trimestre de 2006. A taxa de investimento costuma ser usada para indicar se o País está investindo o suficiente para manter o equilíbrio entre oferta e demanda. Em contrapartida, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), termômetro dos investimentos, cresceu 7,2% no primeiro trimestre deste ano em relação ao mesmo período do ano passado.

A produção de bens de capital, que responde por cerca de 60% da FBCF, teve um salto positivo de 14,8% no mesmo período. Até abril deste ano, os investimentos em bens de capital cresceram ainda mais, com alta de 15,4% na produção de máquinas e equipamentos.

A encomenda de máquinas agrícolas apresentou crescimento de 19,1% de janeiro a abril. Já a de bens voltados para a própria indústria aumentou 17,7%. E de equipamentos para famílias e material de telecomunicações, basicamente de computadores, cresceu 17%. Bens para empresas de energia elétrica registraram aumento de 14,4%. O boom, contudo, não se reflete no PIB.

O efeito do câmbio também mascarou o consumo das famílias, que foi o maior dos últimos sete anos. Impulsionados por taxas financeiras menores, renda maior e pelos programas sociais do governo, os brasileiros aumentaram em 6% o consumo. Os preços mais baixos dos importados podem ter contribuído para um menor valor do PIB. O aumento do consumo alavancou ainda mais as importações, que cresceram 19,9% no primeiro trimestre. As exportações, enquanto isso, cresceram 5,9%, em nível insuficiente para compensar o aumento de importações.

A taxa de poupança também sofreu expansão, de 16,4% do PIB para 17,4%. Isso foi possível graças ao aumento da renda do País.